

INOVAÇÃO ESCOLAR: A GESTÃO PARTICIPATIVA NOS DESAFIOS EDUCACIONAIS

Elidenir Andressa Prestes Filadelfo¹, Aparecida Cristina Padovani², Marlene Degan³

Resumo: A escola municipal Barão do Rio Branco da cidade de Mandaguaçu/PR, localizada em periferia, no ano de 2005 e 2006 apresentou alto índice de evasão escolar. Depois de várias tentativas fracassadas, a diretora da escola tomou a iniciativa de ouvir as crianças e tentar descobrir uma forma de atraí-las para o âmbito escolar, proporcionando prazer e expectativas para a aprendizagem. O resultado foi a implantação do projeto Inovação Escolar, o qual consistia numa nova forma de trabalhar os conteúdos programáticos, através de atividades diversificadas. A firmeza da gestão escolar em liderar o projeto conciliando a organização e a comunidade, fortalecendo a cultura local, modificando a estrutura organizacional, construindo processos colaborativos e administrando o ambiente foram os fatores motivacionais para a equipe escolar. O monitoramento do desempenho da escola e do desenvolvimento dos planos elaborados era feito com frequência. A escola diminuiu significativamente o índice de evasão escolar, sendo que no ano de 2007, apenas um aluno teve desistência, enquanto que no ano de 2006, foram 19 alunos. O índice do IDEB elevou de 3,2 (2005) para 4,7 (2007). Ainda, a escola ficou em 12º lugar no prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar. O resultado foi alcançado a partir do momento que os educadores tomaram consciência que o trabalho em equipe era essencial para motivar e convencer os alunos a aprender através da ousadia, conhecimento, inovação, confiança, paciência e autocontrole. Este trabalho tem por objetivo apresentar as etapas desenvolvidas do projeto Inovação Escolar, suas dificuldades e resultados.

Palavras-chave: Aprendizagem; Gestão Escolar; Inovação.

1 INTRODUÇÃO

A evasão e o fracasso escolar estão dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança.

No ano de 2005 e 2006 a Escola Barão do Rio Branco, localizada numa periferia do município de Mandaguaçu/PR, a qual atende aproximadamente 400 crianças das séries iniciais, teve 19 alunos desistentes e mais de 70 alunos reprovados em cada ano. A situação era alarmante. Depois de várias tentativas fracassadas, a diretora da escola tomou a iniciativa de ouvir as crianças e tentar

¹ Docente da Escola Municipal Barão do Rio Branco.

² Diretora da Escola Municipal Barão do Rio Branco.

³ Supervisora e pedagoga da Escola Municipal Barão do Rio Branco

descobrir uma forma de atraí-las para o âmbito escolar, proporcionando prazer e expectativas para a aprendizagem. O resultado foi a implantação do projeto Inovação Escolar, que teve como proposta buscar pequenas saídas de descobertas com envolvimento de todos para o processo de ensino aprendizagem com propostas alternativas. Seu principal objetivo era a divisão dos alunos em níveis de aprendizagem, a inclusão, a reorganização do ambiente escolar e principalmente um planejamento e um cronograma de execução que proporcionassem e assegurassem a aprendizagem de forma organizada.

2 METODOLOGIA

Em dezembro de 2006 foi realizada a reunião com professores, funcionários, equipe pedagógica, pais e 5 alunos de cada série (2^a, 3^a e 4^a). Após relato das discussões foi marcada para final de janeiro de 2007 a reunião para apresentação do projeto Inovação Escolar que consistia em:

a) Elaborar questionário para alunos desistentes, com o intuito de verificar o motivo da falta de interesse em freqüentar a escola e agendar visita das pedagogas e diretora nas casas desses alunos para efetuar a entrevista.

b) Elaborar questionário para os pais a fim de diagnosticar a satisfação e/ou reclamações de todo o processo escolar.

c) Elaborar questionário para os professores a fim de saber se os mesmos estão satisfeitos com os procedimentos que vem sendo executados tanto no administrativo quanto no pedagógico.

d) Reelaborar o Projeto Político Pedagógico de acordo com as respostas dos três questionários, procurando eliminar os pontos falhos e elaborar novas metas e procedimentos para obter melhoria na qualidade do ensino, respeitando os níveis de aprendizagem.

e) Reunir professores e equipe pedagógica para separar os alunos por níveis de aprendizagem e diminuir a distorção de idade na mesma série. Como a escola apresentava 3 turmas para cada série, os níveis foram divididos em: A (Inicial), B (Intermediário) e C (Avançado). Também foi feita, a pedido dos pais e professores, a separação por ciclo para cada período, sendo que os alunos do 1^o ciclo ficaram no período vespertino e os alunos matriculados no 2^o ciclo ficaram no período matutino para diminuir os conflitos que ocorriam durante o intervalo.

f) Realizar rifa beneficente para aquisição do alambrado.

g) Solicitação de estagiárias do curso de psicologia para atendimento semanal na escola.

h) Solicitação do atendimento da fonoaudióloga na própria escola para que os alunos não precisem se deslocar da periferia até o centro de Mandaguçu.

i) Implantação do projeto da Panlexia, que consiste num método diferenciado de alfabetização aplicado pelas professoras da sala de recurso com auxílio da fonoaudióloga.

j) Implantação do projeto Viva Leitura, o qual as professoras deveriam construir projetos de leitura com atividades diversificadas, como por exemplo, o “piquenique da leitura”, “Gibiteca”, entre outros.

l) Reativação da Biblioteca, com funcionária disponível não somente para organizar os livros e anotar empréstimos como ocorriam anos anteriores. A mesma teria que desenvolver o hábito de leitura através de dinâmicas alternativas (teatro, musicalização...).

M) Designar projetos culturais fazendo um rodízio mensal entre os professores responsáveis.

N) Solicitar que os professores façam curso básico de informática oferecido pela própria Secretaria de Educação Municipal, para que os mesmos possam usufruir adequadamente do laboratório de informática, tanto para elaborar suas atividades como oferecer uma aula diferenciada a seus alunos.

O) Solicitar a presença de um técnico em informática para que os alunos possam ter aulas no laboratório de informática.

P) Promover palestras com promotoria pública, corpo de bombeiros, profissionais da saúde, polícia militar, patrulha escolar e demais órgãos.

Q) Buscar parcerias para fornecimento de café da manhã para os alunos e estipular horário de entrega para que os mesmos não cheguem atrasados.

R) Solicitar ao professor de Educação Física atividades recreativas para realização durante o intervalo, com ajuda de alunos monitores e zeladoras.

S) Determinar períodos em que os questionários dos pais e professores serão entregues, pois os mesmos serão instrumentos avaliativos.

T) Determinar datas de reuniões mensais para os pais e/ou responsáveis receber explicação sobre as inovações que estão ocorrendo e ainda solicitar a participação dos mesmos nas atividades dentro da escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após coletar e analisar todos os dados do questionário entregue aos alunos desistentes e o questionário para os professores pode-se constatar que o principal fator que levou a evasão escolar foi a distorção de idade na mesma série. A partir das respostas e discussão com professores, pais e funcionários iniciaram-se avaliações para separar os alunos por níveis de aprendizagem e idade escolar.

O questionário destinado aos pais dos alunos foi elaborado pela equipe pedagógica, professores e funcionários. As atividades que envolviam a comunidade serviram de motivação para o envolvimento dos pais ou responsáveis na educação escolar. A seguir, os gráficos 01 e 02 apresentam dados referentes às respostas do questionário aplicado aos pais dos alunos em 2007 e 2008.

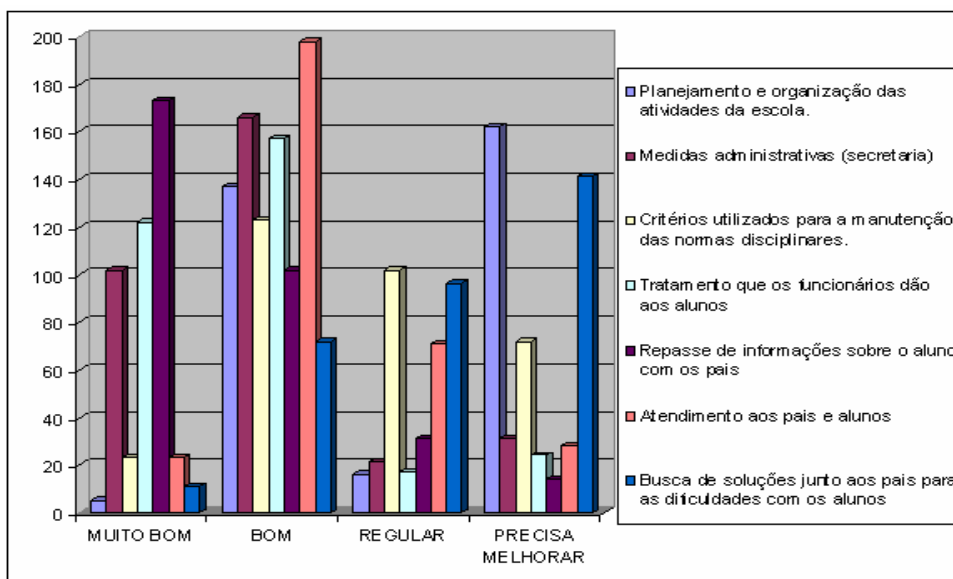


Gráfico 01 – Respostas dos pais em início de 2007

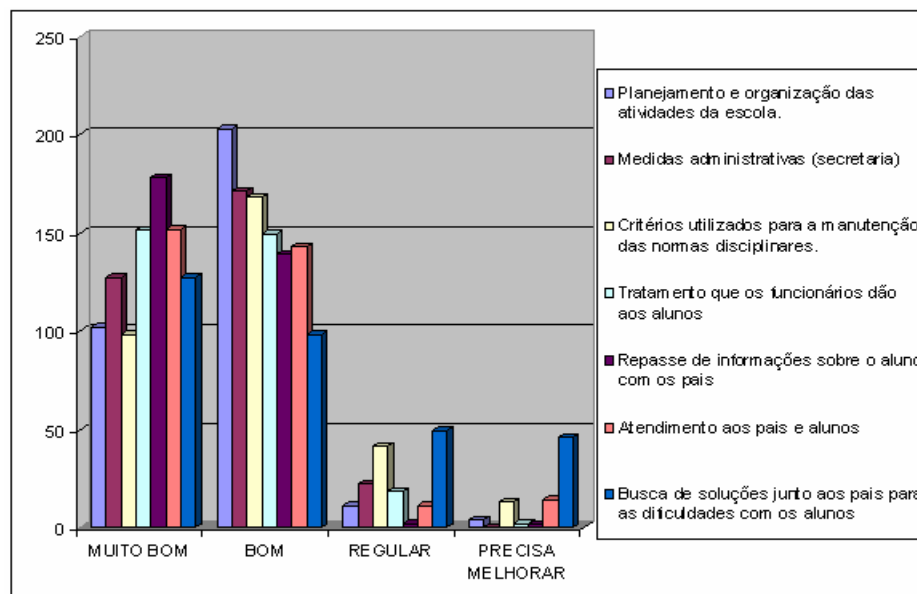


Gráfico 02 – Respostas dos pais no final de 2008

Para não perder o café da manhã oferecido pela escola, poucos alunos chegavam atrasados. O projeto viva leitura e o trabalho feito pela bibliotecária instigava a curiosidade deles para próxima aula. A divisão dos alunos por níveis de aprendizagem e distorção de idade por série propiciou um atendimento mais individualizado, contribuindo positivamente na superação de dificuldades apresentadas pelo aluno. As salas de aula nível A (inicial), ficaram com poucos alunos que apresentavam muitas dificuldades de aprendizagem e disciplina, por isso designou-se duas professoras regentes. O atendimento da fonoaudióloga e da psicóloga na escola diminui a frequência de faltas que nos anteriores ocorria. Os alunos tinham que se deslocar até o centro de Mandaguçu para atendimento. Como ficavam sozinhos em casa, acabavam faltando. Ainda, a fonoaudióloga auxiliava a professora da sala de recurso com o projeto panlexia, que desenvolvia um método diferenciado de alfabetização. Os alunos do 2º ciclo passaram a ter aulas de informática uma vez por semana com o técnico responsável pelo laboratório e os alunos do 1º ciclo nível A, realizavam atividades nos computadores juntamente com as professoras regentes. A participação em festividades com outras escolas, como dia do folclore, dia dos pais, dia das mães, campeonatos, dia do leitor, concurso da poesia, concurso melhor leitor, entre outros, contribuíram para a satisfação dos alunos em estar presente na escola, como ser ativo.

Diante todas essas mudanças o resultado da evasão escolar e rendimento escolar não poderiam ser diferentes. Houve uma diminuição significativa, além do esperado pelos professores e equipe pedagógica conforme descrito na tabela abaixo:

Tabela 01 – Rendimento Escolar

	Aprovados	Reprovados	Transferidos	Desistentes
2005	284	72	20	19
2006	278	70	10	19
2007	272	36	12	1
2008	334	27	12	1

Fonte: Escola Municipal Barão do Rio Branco

O resultado teve reconhecimento nacional ainda em 2007 quando a escola foi convidada a participar do Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar, criado pelo Ministério da Educação e o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) A Escola Barão do Rio Branco ficou em 12º lugar, classificação comemorada pela equipe pedagógica, professores, funcionários e comunidade escolar. Outro resultado comemorado foi o índice do IDEB, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Ele é calculado com base na taxa de rendimento escolar (aprovação e evasão) e no desempenho dos alunos no SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e na Prova Brasil. A tabela a seguir mostra o índice alcançado pela escola.

Tabela 02 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Ano	Nota
2005	3,2
2007	4,7

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/Site/>

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de inovações na Escola Municipal Barão do Rio Branco, a partir de uma ação organizada e transformadora, deu novo sentido às ações desenvolvidas no interior da escola, aos espaços e tempos escolares, e os papéis exercidos pelos diferentes sujeitos da comunidade escolar, tais como alunos, pais e/ou responsáveis, funcionários e equipe pedagógica-administrativa.

Ao identificar os aspectos que contribuíam para o rendimento escolar, foi preciso se debruçar sobre eles, para que a escola conhecesse e refletisse sobre os diferentes aspectos que permeiam no decorrer de suas atividades político-pedagógicas na tentativa de oferecer uma educação que venha atender, de fato, às necessidades do indivíduo e da sociedade e, principalmente superar o processo de evasão escolar que exclui principalmente as crianças desfavorecidas socialmente. É imprescindível que a escola garanta neste processo, a participação da família, das demais instâncias responsáveis pelos aspectos sócio-educacional da criança e da comunidade em geral, conjuntamente se articulem, lutem e reivindiquem junto ao poder público, apoio, orientação e acompanhamento, recursos materiais e de pessoal, espaços físicos, para atividades específicas para que o aluno possa permanecer na escola com um bom aproveitamento no aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FITA, E. C. **O professor e a motivação dos alunos**. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 65-135.

HUERTAS, J. A. **Motivación: querer aprender**. Buenos Aires: Aique, 2001.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1992.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democratização e qualidade do ensino.** São Paulo: Ática, 2007.

ZENTI, L. Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós. **Nova Escola**, São Paulo: Abril, v. 134, ago. 2000.